

Divulgação



Maria Elisa Muntaner, do Espro, defende a redução do trabalho informal

Jonathan Jayme/FSB



Aline Dária, da Renapsi, ressalta a importância de condições de vida dignas

Divulgação



Alessandro Saade, do Espro: "Uma das políticas mais eficazes de inclusão"

completo, e 12% vivem em locais onde falta pelo menos um serviço básico, como energia elétrica, coleta de lixo ou saneamento. A média de idade é de 21 anos; 68% são mulheres, 53% se autodeclararam pretos ou pardos e 25% pertencem à comunidade LGBTQIAPN+.

“Meninos sofrem pressão para sustentar a casa, enquanto meninas, muitas vezes, deixam a escola por gravidez precoce ou para cuidar de familiares”, analisa Maria Elisa Muntaner, coordenadora de inteligência de mercado do Espro. Ela afirma que o acesso a programas como esse pode contribuir também para a redução do trabalho informal, considerando a possibilidade de efetivação e a experiência adquirida: “O jovem respira a cultura da empresa, o que incentiva a continuidade nos estudos.”

Nesse sentido, entre os participantes do programa do Espro, 30% foram efetivados nas empresas onde atuaram como aprendizes, e 76% deles permanecem trabalhando nos mesmos locais. A maioria (44%) tem carteira assinada, 21% estão em estágio, 8% continuam em novos contratos de aprendizagem, 1% atua no setor público e 1% iniciou um pequeno negócio. Apenas 6% atuam na informalidade, como freelancers ou autônomos.

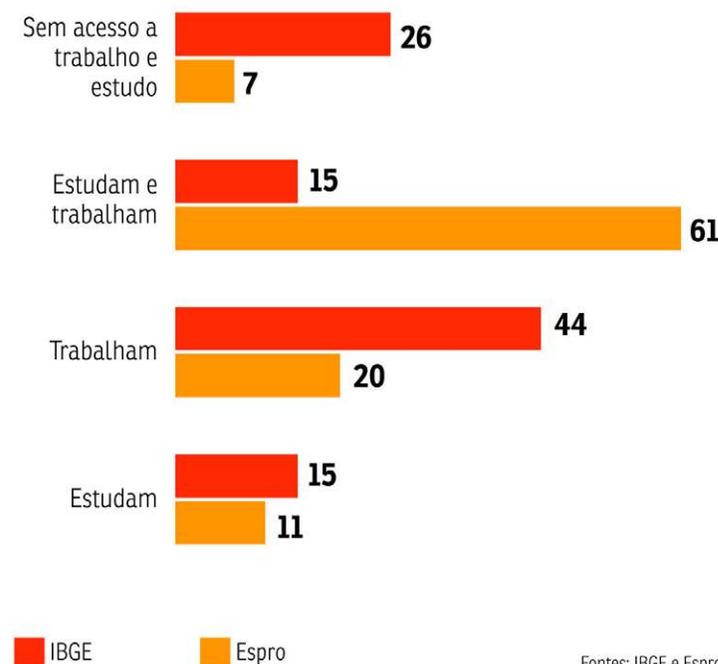
Mesmo entre os 19% que estão momentaneamente desocupados, 90% estão em busca ativa de uma vaga. As maiores dificuldades relatadas são não serem chamados para entrevistas, mesmo após envio de currículos (48%), escassez de vagas (33%) e exigência de experiência (28%).

Porta de entrada

A Rede Nacional de Aprendizagem (Renapsi), organização da sociedade civil com 30 anos de atuação, busca transformar a vida de jovens em situação de vulnerabilidade por meio da aprendizagem profissional. O programa começa com o

Juventude do Brasil: trabalho e estudos

Comparativo entre levantamento do IBGE e pesquisa do Espro, com 1.810 ex-aprendizes, revela impacto da aprendizagem na inserção produtiva de jovens entre 18 e 24 anos



Fontes: IBGE e Espro

cadastro no site oficial da instituição. Após preencher os dados pessoais, o jovem passa por uma etapa de autoconhecimento, que inclui testes de estilo de aprendizagem, perfil comportamental e avaliação dos cinco grandes fatores de personalidade de para jovens.

Em seguida, ele tem acesso a uma vitrine de vagas disponíveis e pode se candidatar àquelas com as quais mais se identifica. Caso seja selecionado, inicia um período de 10 dias de preparação, como uma escola antes da entrada na empresa escolhida. Durante o contrato, o jovem conta com acompanhamento contínuo e pode acessar cursos complementares oferecidos pela plataforma,

como “Criando projetos com JavaScript”, “Descomplicando o e-mail”, “Entrevista de sucesso” e “O currículo ideal”.

Para a diretora-executiva Aline Dária Ferreira, um dos principais desafios do primeiro emprego está na realidade desses jovens. “Muitos não têm sequer o básico dentro da cadeia de necessidades humanas. E aí, repetem-se ciclos”, explica Aline. “Nossa equipe dá suporte através do trabalho digno, formação profissional e acompanhamento psicossocial. Às vezes, exige esforço e resiliência, mas traz oportunidades incríveis de transformação”, completa.

Aos 20 anos, Caio de Almeida Linhares encontrou no programa

de aprendizagem uma forma segura de ingressar no mercado sem abrir mão dos estudos. Morador de Ceilândia, ele vive com a mãe, avó e irmão. “Minha avó faz bolo e doce para vender, minha mãe é analista de sistemas e meu irmão, tatuador”, detalha.

Apesar da dificuldade, às vezes, de equilibrar faculdade, trabalho e vida pessoal, ele acredita na modalidade: “O programa de jovem aprendiz me prepara para o ambiente de trabalho como um todo, não só para uma função específica”, defende o estudante.

Vivendo com nove familiares, Geovanna Ribeiro de Moraes, 16 anos, já contribuiu com as despesas: “Pago a internet”, diz, orgulhosa. Apesar dos desafios, vê o esforço como um investimento no futuro. “Não é porque temos dificuldades que devemos desistir. Agora é o momento de lutar pelos nossos sonhos.”

Yasmin Menezes de Abreu, também de 16 anos, sempre quis trabalhar. “Desde os 14 anos, eu tentava entrar no mercado”, conta. Inspirada pela mãe, enfrentou desafios, como transporte lotado e cansaço, mas segue firme: “A aprendizagem não prepara só para o mercado, mas para a vida. Quanto mais cedo você começar, melhor.”

Aos 15 anos, Regiane Dias dos Anjos viveu em acolhimento e encontrou no trabalho um caminho para a independência. Ela conta que o início foi difícil, mas que, agora, tudo se encaixou. “Foi complicado equilibrar escola e trabalho, pois sempre têm atividades dos dois lados, mas me acostumei com a rotina. Meu fim de semana é para estudar”, diz.

Para o futuro, ela tem um plano bem definido: quer ser advogada. “Todos os dias, eu acordo e agradeço a Deus pela oportunidade que tanto esperei. Desde os 13 anos, eu queria isso. Agora é a minha hora.”

***Estagiária sob a supervisão de Marina Rodrigues**

Programas disponíveis no DF

Espro

Programa de aprendizagem para estudantes de ensino médio, ensino médio técnico ou ensino superior: 20 mil vagas em todo o Brasil, com previsão de cerca de 400 vagas para adolescentes e jovens residentes em Brasília. Informações e inscrições pelo site: www.espro.org.br.

Renapsi

Programa de Aprendizagem 2025 está com vagas abertas para estudantes do ensino médio, ensino médio técnico ou ensino superior. São 165 oportunidades em todo o Brasil, voltadas para adolescentes e jovens em busca do primeiro emprego com formação e acompanhamento. No Distrito Federal, 10 estão abertas. Informações e inscrições pelo site: www.renapsi.org.br.

MovTech 2030

O Impulso Digital é um programa do Ciee e da Ada Tech, com o apoio do MovTech, que capacita jovens de 14 a 24 anos de todo o Brasil em habilidades digitais e disciplinas, como português, matemática e dados, preparando-os para o mercado de trabalho. O processo é dividido em três etapas: acesso à plataforma com conteúdos abertos, curso preparatório gratuito (Impulso Jovem) e inserção no programa de aprendizagem com foco em habilidades digitais. Informações e inscrições no site: <https://portal.ciee.org.br/quero-contratar/impulso-digital/>.

Rede Sarah

O Programa Aprendiz 2025 da Rede Sarah oferece 284 vagas para jovens de 18 a 21 anos, com contrato de até 24 meses, jornada de 20 horas semanais e salário-mínimo. Os participantes realizam atividades teóricas e práticas supervisionadas na área da saúde, com foco humanista e apoio educacional, social e psicológico. Há vagas para Brasília e outras cidades. As inscrições vão até hoje (13/4) pelo site: <https://renapsi.org.br/processo-seletivo-rede-sarah/>.